

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA–IFB

CAMPUS SAMAMBAIA

TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL

ECOLOGIA

RELATÓRIO DE CAMPO

Prof. Róger Maia.

Elvis Reis;
Thuany Gomes dos Santos;
Vinícius Miranda Campelo.

SAMAMBAIA, 2019

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. OBJETIVO.....	4
3. PROCEDIMENTO.....	5
4. CONCLUSÃO.....	8
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	9

1. INTRODUÇÃO

Segundo (NUNES, 2019), o cerrado é o segundo maior bioma do país ocupando uma área de 2.036.448 Km² ou 22% do território nacional e compreende onze estados brasileiros, nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. Ele abriga um mosaico de vários tipos de vegetações incluindo campos, veredas, palmeiras e formações florestais. A alta biodiversidade do bioma possui cerca de 11 mil espécies de plantas nativas, sendo 44% da flora endêmica, ou seja, exclusivas do Cerrado.

Assim como a flora a fauna do Cerrado é bem diversificada. No bioma já foram registradas até então 200 espécies de mamíferos, 800 de aves, 180 de répteis, 150 de anfíbios e 1200 de peixes. O clima predominante nesse bioma é o tropical quente sub úmido, muito característico pela regularidade dos índices pluviométricos. De maio a setembro, tempo seco e de outubro a abril tempo chuvoso. Dentro do cerrado encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul como: Amazônica, Tocantins, São Francisco e Prata. Na questão proteção ambiental o Cerrado é o bioma com a menor porcentagem de áreas sob proteção integral. Além disso, apenas 8,21% de sua área é protegida por unidades de conservação. Deixando animais e plantas correndo risco de extinção e estima que 20% das espécies nativas já não ocorram em áreas protegidas (NUNES, 2019).

A maioria dos solos da região dos Cerrados são os Latossolos, cobrindo 46% da área. Esses tipos de solos podem apresentar uma coloração variando do vermelho para o amarelo, são profundos, bem drenados na maior parte do ano, apresentam acidez, toxidez de alumínio e são pobres em nutrientes essenciais (como cálcio, magnésio, potássio e alguns micronutrientes) para a maioria das plantas. Além desses, temos os solos pedregosos e rasos (Neossolos Litólicos), geralmente de encostas, os arenosos (Neossolos Quartzarênicos), os orgânicos (Organossolos) e outros de menor expressão. O cerrado também apresenta pH ácido, variando de 4,3 a 6,2 (EMBRAPA, 2019).

No geral trata-se de uma formação geologicamente antiga, com relevo relativamente acidentado e altitudes baixas e medianas, que podem ir de 500 a 800

metros na maioria das áreas, mas que chegam a 1600 metros na Serra dos Pirineus e 1250 metros na Chapada dos Veadeiros (PENA, 2019).

O Jardim Botânico de Brasília com seus 34 anos, foi inaugurado em 1985, e foi transformada em Estação Ecológica em 1996. Atualmente, abriga 4.518 hectares de Cerrado preservado e 25% dos mananciais que abastecem toda a região do Lago Sul e Lago Paranoá. Ele também foi o primeiro a manter coleções de plantas in situ, ou seja, no seu ambiente, permitindo a manutenção de sistemas e processos naturais. A fauna que compõe a biodiversidade do Jardim é representada por 77 espécies da mastofauna; 257 espécies de avifauna; e 73 espécies da herpetofauna (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2019).

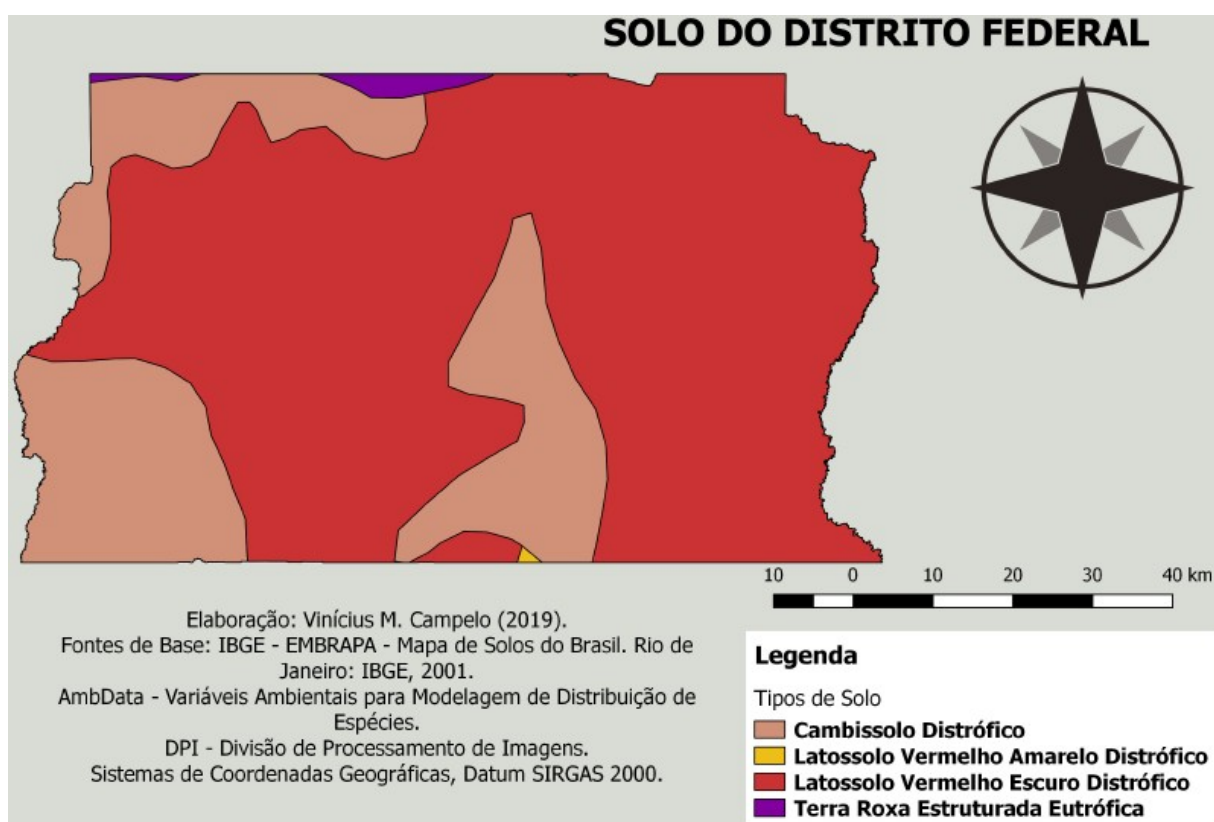
O clima em Brasília de acordo com (INMET, 2019), a temperatura média fica em torno dos 18° C nos meses de junho e julho e 22° C nos meses de setembro a outubro e a máxima podendo chegar até 40° C. A umidade fica em torno de 79% entre dezembro e janeiro, diminuindo em julho e agosto para 49% devido a seca. A precipitação média anual fica entre 1200 e 1800 mm. de acordo com a normal climatológica feita entre 1961-1990.

2. OBJETIVO

Desenvolver um relatório técnico sobre as características do bioma, fauna, vegetação, solo e clima bem como outras informações vistas na saída de campo ao Jardim Botânico de Brasília; Relatar o que foi estudado sobre o bioma do cerrado; Distinguir as principais formações de campos e reconhecer a área.

3. PROCEDIMENTO

Ao chegar a equipe deparou-se com o mirante em seguida observou a vegetação local. Com a visão do alto percebe-se que, a vegetação vista tinha características de formação de florestas (Cerradão). A literatura diz que no Cerradão ocorrem espécies vegetais características do Cerrado sentido restrito (árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas). Ao sair do mirante e caminhar por uma trilha observa-se as árvores e o solo daquele local. No começo da trilha encontrou a espécie conhecida como Bate-caixa (*Palicourea Rigida* Kunth) e sua fitofisionomia é de campo sujo, o mesmo da Canela-de-ema (*Vellozia squamata*). O solo com uma coloração avermelhada no início da trilha fez com que pesquisasse sobre o assunto e descobriu que aquela coloração era devido a teores medianos de óxido de ferro (Fe_2O_3) esse solo é conhecido como Latossolo vermelho Distrófico.



Na saída de campo ao Jardim Botânico de Brasília não chegou a visualizar a fitofisionomia de campo limpo pois, nessa vegetação a uma ausência completa de árvores. Saindo sentido a trilha, viu-se uma fisionomia herbáceo arbustiva com

arbustos e subarbustos espaçados entre si. Logo a frente encontra-se o Cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*), planta arbustiva hermafrodita da família das anacardiáceas. Observou-se, ao redor, o Cerrado em Sentido Restrito com árvores retorcidas, arbustos e subarbustos, e árvores de folhas e casca (caule) grossas.

Descendo um nível na mata, observou novamente o solo, ele estava amarelo. Isso é devido aos agentes intempéricos (clima, água, vento). A mudança de nutrientes naquele solo também caracteriza mudança na cor. O solo continua sendo o Latossolo vermelho que sofreu com o processo intempérico e de lixiviação.



Imagem: JBB – Qgis 2.18.0, Datum SIRGAS 2000. Arquivo Próprio.



Imagem: JBB – Diferença coloração solo, Arquivo Próprio

Apos alguns minutos, entra-se na trilha Wakmeyer e Katameyer do Krahô. Segundo (JBB, 2019), esse nome foi dado ao povo que vive no nordeste do estado

do Tocantins, na Terra Indígena Kraholândia, situada nos municípios de Goiatins e Itacajá. Essa trilha leva a um tipo de vegetação mais fechada com bastante folhas em decomposição no solo, servindo de nutrientes (serrapilheira) para aquele bioma, com grande acúmulo de material trazido pela água (aluvial). Esse terreno é visto como pouco ingrime chamado de mata de galeria. Após passar pela trilha até próximo a nascente avista-se uma árvore chamada Laranjinha (*styrax ferrugineus*) da família *Styraceae* de mata de borda de galeria.

Na mata de galeria as folhas estavam verdes pois, a visita ao JBB foi após o período de seca e também esse tipo de mata as folhas não caem e ficam sempre verdes. Próximo a essa mata tem uma nascente conhecida como nascente do Córrego Cabeça de Veado, importante manancial do abastecimento hídrico de Brasília e árvores robustas que acompanham a nascente. Antes e visto algumas árvores como: Pau Terra do Mato (*Callisthene major*) da família *Vochysiaceae*, fitofisionomia de borda de mata de galeria e abaixo observa-se a Caparossa (*Guapira noxia*), da família *Nyctaginaceae* fitofisionomia da mata de galeria. Após esse percurso a volta é pela trilha de placas que especifica sobre alguns animais do Cerrado. Exemplo: Gavião casaca-de-couro, Capivara, Onça Parda, Tatu Canastra, Tamandua-bandeira e outras espécies.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o cerrado é bem característico na sua divisão vai do campo limpo, campo sujo, mata ciliar e de galeria. Sua vegetação também vai de cada tipo de formação florestal e tem uma diversidade de espécies arbóreas. O solo altera suas características com base em seu grau de inclinação e aos agentes intempéricos e de lixiviação. A diversidade do Cerrado em relação a quantidade de espécie de animais diz que ele é importante para os outros biomas. Mesmo com a seca devastando a mata o cerrado consegue se erguer. Árvores com folhas e casca grossa como a Bate-caixa conseguem sobreviver. O Cerrado por mais devastado que seja e com algumas espécies entrando em extinção, ele é um bioma muito forte em relação ao clima e a ação antrópica.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA, **SOLO**, Agência de Informação Embrapa Bioma Cerrado. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_14_911200585231.html>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Solos do Cerrado**, *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilestola.uol.com.br/brasil/solos-cerrado.htm>>. Acesso em 29 de novembro de 2019.

NUNES, T. S. **Cerrado: conheça o bioma da biodiversidade**, Ponto Biologia. Disponível em: <<https://pontobiologia.com.br/cerrado-bioma-biodiversidade/>>. Acesso em 29 de novembro de 2019.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Jardim botânico comemora 34 anos com inauguração da Escola Superior do Cerrado**. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/03/07/jardim-botanico-comemora-34-anos-com-inauguracao-da-escola-superior-do-cerrado/>>. Acesso em 29 de novembro de 2019.

INMET. **Gráficos Climatológicos**, INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficosClimaticos>. Acesso em 30 de novembro de 2019.

MEDEIROS, J. D. **Guia de campo: vegetação do Cerrado 500 espécies**, MMA – Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_df/_publicacao/148_publicacao14022012101832.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2019.

JBB, Espaço **JBB**, Jardim Botânico de Brasília. Disponível em: <<http://www.jardimbotanico.df.gov.br/espacos-jbb/trilhas/>>. Acesso em 30 de novembro de 2019.